

“Os véi dizia”: sabedoria, velhice e juventude nas tiras *Ensinamentos Líricos*

“The older people said”: wisdom, oldness e youth in the comic strip *Ensinamentos Líricos*

Allan Macedo de Novaes¹

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

Felipe Silva Carmo²

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)



10.11606/2316-9877.2024.v12.e225727

Resumo

Consiste na apresentação de um relato de experiência sobre a criação das webtiras *Ensinamentos Líricos*, com foco nos temas sabedoria, velhice e juventude. Para tanto, o texto apresenta uma breve introdução aos estudos em literatura sapiencial, com ênfase no “provérbio”, elaborando sobre a presença do jovem e do velho na didática sapiencial. Dessa forma, entende-se que as webtiras valorizam as diferentes etapas da vida, enfatizando que ambas protagonizam a comunicação do conhecimento sapiencial: de um lado o locutor-mestre, do outro, o ouvinte-aprendiz. Há também nas tiras a ideia de que a relação hierárquica mestre-aprendiz pode ser alterada, fazendo com que o néscio ensine e o sábio aprenda. Logo, entende-se que as webtiras *Ensinamentos Líricos* foram pensadas para se configurar, ao mesmo tempo, como peça da tradição sapiencial e exemplo de subversão à lógica da didática sapiencial convencional.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Tiras em quadrinhos. Sabedoria. Velhice. Juventude.

Abstract

It presents an autobiographical experience report on the creation of the digital comic strips *Ensinamentos Líricos*, focusing on the themes of wisdom, oldness, and youth. To this end, the text presents a brief introduction to studies in Wisdom Literature, with an emphasis on the “proverb,” elaborating on the presence of the young and the old in wisdom didactics. In this manner, it is evident that the comic strips prioritize the various stages of life, underscoring the significance of both the master-speaker and the listener-learner in the dissemination of wisdom knowledge. Additionally, the comic strips propose the potential for transformation of the conventional master-learner dynamic,

¹ Doutor em Ciência da Religião pela PUC-SP e mestre em Comunicação Social pela Umesp. Professor da Faculdade de Teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Pesquisador-visitante no Departamento de Religião e Teologia da Vrije Universiteit, Amsterdam. Email: allanmnovaes@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2149-6001>.

² Mestre em Estudos Judaicos pela Universidade de São Paulo (USP) e bacharel em Teologia e Jornalismo pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Analista Editorial de Pós-Graduação no Ensino à Distância do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Email: felipe.carmo@unasp.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9643-7503>.

wherein the foolish may teach, and the wise may learn. Consequently, it can be posited that *Ensinamentos Lúdicos* were designed to serve as both an example of wisdom tradition and an illustration of the subversion of the conventional wisdom didactic logic.

Keywords: Comics. Comic strips. Wisdom. Oldness. Youth.

Introdução

As tiras são um subgênero das histórias em quadrinhos, elaboradas normalmente em formato de “tiras”, cujo foco majoritário é o humor e a descrição de situações cômicas. Elas frequentemente se expressam como piada, por conta de seu desfecho inesperado, surpreendente ou provocativo, em que o último quadrinho subverte as expectativas do leitor na decodificação dos significados. Os quadros de uma tira atuam em, pelo menos, três funções inerentes: “uma situação inicial; um elemento que desvia o curso natural da ação; e a disjunção operada por este elemento, que vai provocar, via de regra, o riso” (Magalhães, 2006, p. 22).

Valendo-se da máxima popular, de que “uma imagem vale mais do que mil palavras”, o uso das tiras como recurso didático é conhecido e explorado nos estudos de arte sequencial, linguagem, memória e educação (Vergueiro e Ramos, 2009; Rama e Vergueiro, 2014; Rech, 2016; Ramos, 2017). Diante disso, sabe-se que as tiras são invólucros naturais para a transmissão de sabedoria popular por meio do riso e da ironia e, por isso, capazes de produzir reflexões sobre as mais diversas facetas da existência humana (Vinha, 2019). A velhice e a juventude, assim como diversos outros temas, também podem ser retratadas nesse contexto: ambos os períodos existenciais partilham um destino social semelhante, que envolve estereótipos de desajuste e inadequação social – e não coincidentemente são retratados em tiras humorísticas, a exemplo de *Mafalda*, por Quino (2019), e *Anésia*, por Willian Leite (2017).

Dentro do quadro de possíveis relações entre a juventude e a velhice nas tiras, muitos temas podem ser destacados a partir de seus estereótipos: as manias, os conflitos, as culturas e, não menos importante, a sabedoria (Ribeiro, 2011). Os diálogos de sabedoria (ou “sapienciais”), normalmente ocorrem quando ambos, o velho e o jovem, iniciam uma conversa de cunho intelectual e educativo. Esses diálogos, por exemplo, são mais evidentes no relacionamento de célebres personagens da cultura *pop*, como entre o senhor Miyagi e Daniel, em *Karatê Kid* (1984) ou ainda entre o mestre Splinter e as Tartarugas Ninja (1990).

Em todos os contextos citados, o idoso, reconhecidamente sábio e experiente, é o responsável por direcionar a vida de seu aprendiz, que é evidentemente jovem e ingênuo.

Embora os exemplos de diálogo sapiencial retratados acima façam referência à cultura *pop*, é possível evidenciar um contexto pedagógico muito semelhante na literatura, em geral, e principalmente em textos do Antigo Oriente Médio. Não faltam exemplos e referências no Egito, na Mesopotâmia, na Grécia e em textos da cultura judaica (como a Bíblia Hebraica) em que a figura de adulto, experiente, instrui o jovem, néscio, em assuntos relacionados ao cotidiano (Pritchard, 2011; Lambert, 1996; Parkinson, 1991). Estudiosos da área costumam categorizar esses textos como “literatura sapiencial”, ou “literatura de sabedoria”, por sua composição argumentativa e por seu aspecto didático.

Diante disso, o objetivo do presente artigo é explorar o discurso sapiencial sobre a velhice e a juventude nas webtiras *Ensinamentos Líricos*, que conta as peripécias da velhice e a sabedoria da terceira idade através do protagonista, o sábio vô Lídio, na interação com seu neto Alã, que representa a inexperiência e o ímpeto da juventude. Para tanto, o texto se divide em três partes, a saber: (1) uma breve introdução aos estudos em literatura sapiencial, com ênfase no “provérbio”; (2) o diálogo entre elementos da literatura sapiencial e os temas da velhice e da juventude; e (3) uma descrição da presença e do diálogo entre os temas sabedoria, velhice e juventude nas histórias das webtiras *Ensinamentos Líricos*, na forma de relato de experiência, uma vez que os autores deste artigo são também os criadores das webtas em questão.

1 – O provérbio e a literatura sapiencial

Sem desconsiderar a complexidade da questão, por definição, “provérbio” é um dito tradicional simples e concreto que comunica uma verdade moral-universal baseada na experiência humana (Lauhakangas, 2015). Nos termos célebres de Mieder (1993, p. 3, tradução nossa¹), o provérbio é “a sagacidade de um, e a sabedoria de muitos”. Usualmente eles são melódicos e metafóricos, seu processo de criação e repetição é intermitente e imprevisível, e podem ser encontrados em qualquer cultura – ou mesmo intercambiados por elas. A área da ciência dedicada à classificação, à etimologia e à pragmática dos provérbios é chamada de paremiologia (MIEDER, 2009a; 2009b).

¹ The wit of one, and the wisdom of many.

Geralmente, um provérbio pode surgir de fontes diversificadas – filósofos, poetas ou escritores em suas respectivas práticas literárias (Doyle, 2015). Podem surgir despretensiosamente em conversas informais, nos bares, nas praças, nas igrejas, na sala de aula ou em produções midiáticas (Konstantinova, 2015). E até mesmo podem ser repetidos e ensinados oralmente, atravessando gerações sem, contudo, possuir uma fonte originária concreta. Evidentemente, a fonte de um provérbio será tão diversificada quanto as possíveis situações de enunciação. No entanto, talvez seja possível afirmar, como defende Murphy (1969, p. 481; 1988, p. 6-7), que ele surja com mais frequência da “situação de ensino”: uma conjuntura problemática cuja complexidade exige resolução concreta e apropriada.

Em todo caso, a validade de um provérbio não é necessariamente associada à sua origem, mas à pungência do seu argumento, à agudeza do raciocínio e à recorrência do seu uso na sociedade. Seja no contexto fictício ou na realidade, um provérbio é legitimado pela persuasão de suas verdades pragmáticas e por sua reincidência (Mieder, 2015). O conteúdo de um provérbio e a lição que este enseja sempre dirão muito a respeito de sua cultura e, ao mesmo tempo, sobre a humanidade em geral. No entanto, a aplicação de uma verdade proverbial dependerá do entendimento do contexto literário ou histórico de sua elaboração: trata-se de uma imersão cultural e linguística que exige o conhecimento de locais, nomes, equipamentos, profissões, animais e incontáveis outros elementos comuns ao cotidiano de determinada cultura.

É importante ressaltar que, devido às diversas possibilidades de construção lexical de um provérbio, alguns também os mencionam como máximas, ditos, ensinamentos, adágios, aforismos, apotegmas, anexins, ditados, rifões, sentenças etc., mas a diferenciação dessas classificações será útil mais para a “paremiologia científica e [para] uma compreensão mais elaborada da psicologia social e aspectos culturais do uso proverbial” (Lauhakangas, 2015, p. 66, tradução nossa¹). Neste artigo escolhemos pela definição mais genérica: “provérbio”, como pertencente ao gênero “sapiencial” ou de “sabedoria”.

Um exemplo típico de utilização de provérbios e, ao mesmo tempo, de uma nomenclatura específica para esse gênero, está na Bíblia Hebraica (ou, no Antigo Testamento cristão). Assim como outros textos sagrados, a Bíblia Hebraica também possui um conjunto de escritos que expressam a sabedoria proverbial, e são, dessa forma, categorizados como “livros sapienciais”, ou “livros de sabedoria”: Jó, Provérbios e

¹ scientific paremiology and better comprehension of social psychological and cultural aspects of proverbs use.

Eclesiastes. Juntos, eles são classificados como um *corpus* literário com alto grau de didatismo, motivação instrutiva e criatividade argumentativa sobre as experiências cotidianas (Crenshaw, 1981; Muck; Murphy, 1988).

Como é natural a diversos contextos, atuais e antigos, as culturas do Antigo Oriente Médio não se enclausuravam: o conhecimento desenvolvido por determinada sociedade poderia ser aproveitado ou ressignificado por outra, e o ensinamento proverbial poderia facilmente ser repetido por culturas vizinhas por conter aspectos morais-universais (Carmo, 2017).

2 – A sabedoria no diálogo entre a velhice e a juventude

Tanto a juventude quanto a velhice são muitas vezes compreendidas como fases da vida inativas, deficitárias e problemáticas por essência, uma vez que seus conceitos e definições “não são dados, mas construídos socialmente na luta entre os jovens e os velhos”, fazendo com que as relações entre a idade social e a idade biológica sejam muito complexas (Bourdieu, 1983, p. 113). O comportamento jovem frequentemente é associado como anormal, rebelde, subversivo e problemático em potencial. Como consequência dessa ênfase, entre outros fatores, algumas imagens do jovem foram construídas, entre elas a da juventude vista como um momento de crise e como um momento de existência não plena (Novaes, 2018).

Em seu resgate histórico do jovem apresentado no ensaio *A criação da juventude*, Savage (2007) afirma que o termo popular na América para o adolescente – *teenager* – foi uma jogada de marketing bem-sucedida nos anos 1940 para nomear esse novo público consumidor. Os jovens, antes problema social para o Estado, agora eram oportunidade de negócios.

Produtos como filmes, séries de televisão, anúncios publicitários e revistas especializadas passaram a retratar uma caricatura do jovem mediante três pressupostos: constrói-se a imagem do jovem com base somente em padrões adultos; trata-se a cultura juvenil como se fosse totalmente alheia à realidade do adulto; ou cria-se um culto à juventude, tornando-a a etapa da vida referência para as demais faixas etárias (Catani; Gilioli, 2004, p. 22; Groppo, 2004, p. 18). A importância que a indústria cultural confere à beleza e ao vigor do jovem gera uma espécie de veneração. A juventude não é mais período cronológico da existência e nem construção social e cultural, mas está sendo definida como “jeito de ser”, “estado de espírito” ou “estilo de vida” ideal, que todos devem aspirar,

independentemente da idade (Groppo, 2004, p. 18). Esse fenômeno é chamado de “juvenilização” da vida.

Por sua vez, a velhice é também categoria social e, como tal, é um termo que “quase sempre nos causa calafrios, uma palavra carregada de inquietude, de fraqueza e por vezes de angústia” (Minois, 1999, p. 11). O envelhecimento está ligado à deterioração do corpo, ao declínio, à incapacidade e à morte e daí o surgimento de especializações contemporâneas do saber como a geriatria e a gerontologia. Não à toa Simone de Beauvoir (2018) denunciava o abandono dado à velhice nas sociedades modernas como uma conspiração do silêncio.

Entre os anos 1950 e 1980, como resposta à nova configuração de sistemas de previdência social e aposentadoria na Europa surge o termo “terceira idade” (Silva, 2008, p. 161). Antes entendida como “decadência física e invalidez, momento de descanso e quietude no qual imperavam a solidão e o isolamento afetivo”, a velhice, por meio da expressão “terceira idade”, passou a significar “o momento do lazer, propício à realização pessoal que ficou incompleta na juventude, à criação de novos hábitos, hobbies e habilidades e ao cultivo de laços afetivos e amorosos alternativos à família” (Silva, 2008, p. 161).

Em contraste com a natureza cruel da velhice, sua representação social se dá muitas vezes por elementos discursivos e construções sociais amenizadores, como o emprego do já mencionado termo “terceira idade” e outros como “melhor idade” e “idade madura. Ainda que aponte para a etapa final da existência, essa nomenclatura atenua vocábulos semanticamente marcados, como velhice, senilidade e envelhecimento. Contudo, mesmo com amenidades linguísticas e oportunidades para consumo, a velhice ainda é frequentemente encarada e socialmente representada por meio de termos como solidão, perda, dependência, doença e desgaste (Daniel, Antunes e Amaral, 2005; Bosi, 1979).

Diante desse cenário, o que a juventude e a velhice têm em comum? Prevalecem, em ambas, estereótipos “idadistas”. Os termos “idadismo” ou “velhismo” (do inglês, *ageism*) referem-se à discriminação etária que tanto os jovens como os mais velhos podem ser objeto (Butler, 1969). Às duas condições se associam ideias de não-plenitude (seja pela imaturidade atribuída aos jovens ou pela decadência visualizada nos idosos) e rejeição (seja pela “rebeldia” da independência, no caso dos jovens, ou pela inconveniência da dependência, no caso dos idosos).

Na cultura contemporânea de juvenilização e da terceira idade, não há lugar para a velhice, já que o envelhecimento tende a ser encarado como consequência de descuido

pessoal, da adoção de formas de consumo e de estilos de vida inadequados, e nunca como processo natural. Rejuvenescer torna-se um imperativo para os idosos e o envelhecimento só é aceito na sociedade atual na medida em que ele mesmo é negado. Com isso, a própria ideia do que é envelhecer e dos ciclos da vida se enfraquece, pois, na cultura contemporânea, a terceira idade é representada como aquela que está sendo levada a buscar novos estilos de vida e formas de consumo para viver a eterna juventude (Debert, 2004; Fogaça, 2011).

É no diálogo entre as condições reais experimentadas na velhice e na juventude que o saber sapiencial se torna profícuo. Para que a sabedoria possa ser comunicada de uma geração à outra, os dois períodos etários devem ser tomados em suas especificidades. O confronto entre a vivência do envelhecimento e o da juventude tornam-se palco para a educação sapiencial e comunicação de ensinamentos proverbiais (Santos, 2014; Mimoso, 2008).

Em primeiro lugar, os provérbios ditam quem ensina (o sábio-experiente), quem ouve/aprende (o inculto-ingênuo), e quem pratica (o discípulo-aprendiz). Os provérbios normalmente são pronunciados por adultos e principalmente pelos mais idosos. Isso ocorre porque o domínio da prática proverbial exige uma experiência mais ampla e plural da própria existência. Em segundo lugar, eles consolidam o que, em determinada cultura, pode ser reconhecido como verdade universal que, geralmente, trata-se de um consenso popular de determinado tempo-espaço. Ao citar provérbios, o sábio-idoso demonstra ter acesso a um *Thesaurus* linguístico e extralinguístico comum, uma espécie de “tradição discursiva”.

Não por acaso, nos textos sapienciais bíblicos é comum a existência de um sábio instrutor, geralmente uma figura idosa, paterna ou materna (Crenshaw, 1988), que se sente responsável pela instrução de um jovem, amiúde inculto e imprudente (Pemberton, 2005). Essa relação pai/filho, mestre/aluno, idoso/jovem, sábio/inculto, não se restringe ao contexto bíblico, mas reflete uma linguagem didática comum ao Antigo Oriente Médio, e pode ser considerada como marca estilística do gênero sapiencial (Matthews; Benjamin, 2006; Araújo, 2000).

Nesse contexto, a verdadeira sabedoria, isto é, a verdadeira inteligência para a vida, só é alcançada no diálogo entre a velhice e a juventude, materializada na admoestação de pai para filho, ou do experiente ao ingênuo. De um lado, o sábio-mestre, é aquele que adquiriu dos antepassados ensinamentos essenciais para a existência; do outro, o filho-aprendiz, é aquele que depende exclusivamente da sabedoria dos antigos.

Embora os períodos etários da velhice e da juventude sejam, muitas vezes, reduzidos ou distorcidos por diversos fenômenos sociais, há na compilação e comunicação de provérbios uma ferramenta que enobrece e qualifica ambas as fases da vida. No ensinamento sapiencial, o idoso e o jovem dialogam num palco de cooperação intelectual genealógica, onde cada um cumpre com a uma função específica, em que as duas faixas etárias são engrenagens fundamentais para a comunicação e aquisição do conhecimento sapiencial. Logo, para que o discurso sapiencial seja plenamente comunicado, velhice e juventude necessitam afirmar suas verdadeiras condições e limitações dentro de suas respectivas fases na vida humana.

3 – As webtiras *Ensinamentos Líricos*: um relato de experiência

No contexto de discussões entre a velhice e a juventude como palco para a comunicação e a aquisição do conhecimento sapiencial, acreditamos que a série de webtiras *Ensinamentos Líricos* executa o que pode ser classificado como tradição literária sapiencial. Em suma, ela discute, com humor e ironia, os desafios da velhice, a impetuosidade da juventude, além dos conflitos geracionais. As webtiras trazem histórias – com frequência bem-humoradas, ocasionalmente agrídoces, mas sempre reflexivas –, sobre a sabedoria do vô Lídio e suas reflexões sobre a vida em pérolas de humor revestidas de sapiência. É através da aliança improvável entre a graça despretensiosa e o discurso sapiencial que as webtiras acontecem. Elas foram publicadas regularmente no *Instagram* (@vo_lidio) desde 2020 e foram criadas pelos autores deste artigo – Allan Novaes é o responsável pelo argumento/roteiro e Felipe Carmo, pela arte. Após uma campanha de financiamento coletivo, as tiras foram compiladas em um livro impresso.

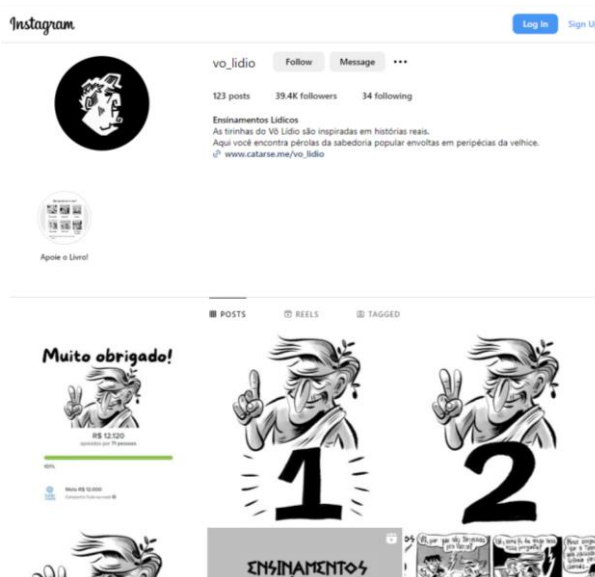
A escolha por escrever este artigo, em especial esta seção, em primeira pessoa do plural deve-se ao recorte teórico-metodológico escolhido: o relato de experiência como forma de documentação narrativa autobiográfica (Bullough; Pinnegar, 2001; Suárez, 2011). O relato de experiência caracteriza-se pelo uso de dados autobiográficos, e consiste na descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional, de maneira que se contribua com a discussão de um determinado tema. É técnica empregada em pesquisas do campo da educação e da saúde, embora não se restrinja a eles. Suas características essencialmente exploratórias e descritivas demandam a presença dos seguintes elementos: justificativa teórica da vivência relatada; informação detalhada do processo da experiência e do autoaprendizado; e descrição de perspectivas de colaboração com outros pesquisadores,

de maneira que eles possam replicar as ideias em suas práticas (Casarin; Porto, 2021). Já Bullough e Pinnegar (2001, p. 16-18) apresentam diretrizes para a construção de relatos autobiográficos, destacando-se cinco: (1) promover insight e interpretação; (2) manter uma posição de honestidade; (3) respeitar contextos e cenários; (4) propor novas perspectivas sobre verdades já “estabelecidas”; e (5) a exemplo da ficção, devem apresentar desenvolvimento de “personagem” e incluir ação dramática.

Pensando nas diversas dimensões dos estudos de arte sequencial, a saber, a narrativa, a imagem, o leitor, a mídia e sua indústria, entre outras, o relato de experiência aplicado ao estudo de histórias em quadrinhos se demonstra como método válido e relevante para se aprofundar o conhecimento do processo criativo-ideológico do autor. Por essa razão, relatos de experiência têm o poder de compartilhar tanto as trajetórias percorridas por seus autores quanto às convicções, desejos e inquietações que eles mobilizam (Neira, 2017, p. 54). Cabe ressaltar que os relatos de experiência constituem uma interpretação acerca do acontecido, vivido e produzido, mas que não está fechado a distintas reinterpretações futuras – uma polifonia típica da documentação narrativa (Suárez, 2011, p. 398). Logo, entendemos que o relato de experiência é importante artefato na compreensão do fazer quadrinístico e de seu produto.

Seguindo o objetivo do presente artigo e levando em consideração as diretrizes de Bullough e Pinnegar (2001), por meio do diálogo entre sabedoria, velhice e juventude, este relato de experiência enfoca, em um primeiro momento, a origem e contexto das webtiras, e os antecedentes pessoais dos autores. Em seguida, o relato se concentra na justificativa estético-narrativa da caracterização dos personagens e das tramas, para então finalizar com foco nos *Ensinamentos Líricos* (figura 1) como exemplo de literatura sapiencial contemporânea e como recurso de subversão à lógica do gênero sapiencial tradicional.

Figura 1 - Perfil oficial das webtiras *Ensinamentos Lídicos* no *Instagram*.



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/vo_lidio/. Acesso em: 28 maio 2024.

Ensinamentos Lídicos elabora um universo ficcional para o personagem “vô Lídio”, inspirado na biografia de Lídio Arcanjo de Novais, nascido em Paratinga, no estado da Bahia. Lídio teve seis filhos e muitos netos e bisnetos. Faleceu no dia 19 de março de 2018, vítima de complicações de um Acidente Vascular Cerebral que sofrera previamente. Dois anos antes de seu falecimento, seu neto, Allan Novaes, teve a ideia de elaborar histórias em quadrinhos em sua homenagem, em especial focando um traço muito peculiar de seu avô: os ditados e provérbios contundentes com os quais ele frequentemente interpretava o mundo. Dessa maneira, *Ensinamentos Lídicos* nasceu na tentativa de resgatar a memória do vô Lídio e a sabedoria e ironia com as quais brindava seus familiares em vida. Embora o personagem seja baseado em uma pessoa real, ele não pretendeu ser uma caracterização exata de Lídio Arcanjo de Novais. O vô Lídio, na verdade, foi criado para representar os avós e avôs que povoam nossas lembranças (Novaes, 2024, p. 12).

O início da publicação ocorreu em abril de 2020, no contexto da pandemia de Covid-19 e em resposta a ela. A terceira idade havia se tornado o grupo mais suscetível e vulnerável nessa época, então decidimos homenagear os vovôs e vovós do Brasil, aproximando-os dos netos ou homenageando-os, caso tivessem sido vítimas do vírus (Novaes, 2024, p. 11). Por esse motivo, tinha ficado claro para nós que as histórias não eram sobre o vô Lídio somente, mas eram de igual modo histórias do vô Lídio com seu neto “Alã”, baseadas nas experiências vividas pelo autor. Assim, escolhemos retratar a noção de passagem de tempo, por meio do Alã em suas três versões ou fases da vida (infância,

adolescência e vida adulta). O objetivo da alternância de idades do personagem é comunicar a ideia de que o processo da educação sapiencial dura o período de uma vida. Alã sempre será o aluno-aprendiz do vô Lídio enquanto ambos mantêm diálogos sobre o cotidiano. Já o Vô Lídio permanecerá sempre com a mesma aparência, devido à impressão que normalmente carregamos de que os avós parecem os “velhos” de sempre.

É nessa relação dialógica entre o vô Lídio e seu neto Alã que se configura o palco para a comunicação do discurso sapiencial, conforme analisado no arcabouço teórico anterior. Os personagens são apresentados como “caricaturas idadistas”. No entanto, essas caricaturas não se contrapõem de forma maniqueísta: o jovem (Alã) não é caracterizado como ideal em contraste ao idoso (vô Lídio), e vice-versa. A velhice e a juventude são expostas dentro de seus respectivos universos de atuação, complementando-se tal qual encarnação dos vícios e virtudes da idade que representam. Alã, por exemplo, é caracterizado como juvenil, o que pode envolver atitudes de rebeldia, subversão e anormalidade. Por outro lado, o vô Lídio frequentemente apresenta traços de solidão, dependência, doença e desgastes. Nesse sentido, as webtiras não promovem um discurso de idealização da velhice ou deificação da juventude. *Ensinamentos Lídicos* procura partir das experiências reais vivenciadas em ambos os períodos da existência.

Retratamos o vô Lídio como um senhor em torno dos 70 a 80 anos, fase etária que inspira sabedoria. Ao final de cada história, ele enuncia um provérbio caracterizado com uma toga – indumentária típica dos filósofos gregos. Como é comum aos gêneros sapienciais da antiguidade – e até aos mais atuais –, as lições do vô Lídio são expressas em forma de admoestações ou parábolas, alcançando seu desfecho com um provérbio. O nome “Ensinamentos Lídicos” compõe o adjetivo “lídico”, que denota o próprio nome “Lídio”. Além disso, a fonética da palavra carrega um tom de antiguidade utópica (“idílico”), e o som evoca o termo “lúdico”, relativo a jogos e divertimentos. Logo, “Ensinamentos Lídicos” mescla a ideia de instrução e entretenimento. Nossa intenção era que as webtiras dessem continuidade à tradição literária sapiencial, isto é, a prática de coletar ensinamentos antigos e passá-los à posteridade. Visto que os provérbios fazem parte da cultura oral de qualquer sociedade, *Ensinamentos Lídicos* promove o conhecimento destes na cultura brasileira. Trata-se de um processo de recordação que beneficia os leitores com aforismos práticos para a vida, assim como muitas outras “literaturas sapienciais” da antiguidade costumavam fazer.

Figura 2 - Ilustração de abertura das webtiras *Ensinamentos Líricos*.

Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/vo_lidio/. Acesso em: 28 maio 2024.

Embora boa parte da tira em si seja composta por uma narrativa, ela serve para elaborar um “contexto didático” para a enunciação do ensinamento. Vez ou outra, antes do desfecho proverbial, a tira já introduz o ensinamento-chave no quadro anterior. No fim, o clímax da tira é alcançado com a menção de um provérbio específico que, para o leitor, deve ser compreendido como afirmação hermenêutica para a situação como um todo.

Além disso, todos os ensinamentos são introduzidos, no mesmo balão, pela frase “os véi dizia” (figura 3). Essa escolha não foi apenas baseada no enunciado que Lídio Novais de fato proferia em vida, mas também porque esse exórdio insere o personagem na tradição sapiencial de uma perspectiva mais ampla: ele não é apenas um sábio idoso, mas faz parte de uma cadeia de sábios que trocam ensinamentos entre si, mormente comunicados de pai para filho, de mestre para discípulo. Ao afirmar “os véi dizia”, o vô Lídio esclarece que a sabedoria prestes a ser comunicada não surgiu de sua solidão intelectual (embora possa ter sido elaborado por ele individualmente): o provérbio expresso representa a suma da experiência humana a respeito de uma determinada situação.

Figura 3 - Final da tira “Coronga”



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/vo_lidio/. Acesso em: 28 maio 2024.

Nos moldes do discurso sapiencial, as questões relacionadas à velhice e à juventude foram pensadas para aparecer em praticamente todas as tiras de *Ensinos Lídicos*. Questões como o abandono, a doença, a decadência etc., todos característicos da velhice, são amiúde expressas na série. Na tira nº 3, “Novidade” (figura 4), por exemplo, o personagem vô Lídio conversa com sua esposa, vô Alaida, a respeito do falecimento de conhecidos por conta do novo Coronavírus (Covid-19). Essa publicação, diferentemente de outras, não possui um desfecho de humor por se tratar de um assunto urgente no contexto da velhice: a morte. Ao comentar com o esposo a respeito dos falecimentos, vô Lídio responde a sua esposa com uma de suas célebres frases sapienciais. Ele assume que não é “novidade” – como a vô Alaida pretende classificar sua informação – quando se fala do falecimento de algum idoso. Para ele, a associação da morte à velhice não é apenas natural, como necessária.

Figura 4 - Tira "Novidade"



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/vo_lidio/. Acesso em: 28 maio 2024.

Da mesma forma, pensamos que a juventude deveria se fazer presente nas tiras, muitas vezes em sua expressão estereotipada, relacionada à inexperiência, à rebeldia ou à imaturidade. Na tira nº 4, "Traz água" (figura 5), por exemplo, o vô Lídio pede ao neto um copo d'água. Naturalmente, entende-se que, enquanto idosa, uma pessoa deve evitar esforços desnecessários para preservar a sua condição física. Na tira, contudo, Alã é incapaz de ter essa percepção; devido à preguiça ou a algum tipo de entretenimento, ele abandona o avô e o seu pedido, com a desculpa de realizá-lo mais tarde. O vô Lídio, então, se vê forçado a fazer o trabalho sozinho – e a sequência de movimentos demorada nos quadros simboliza o tempo e o esforço gastos pelo idoso ao buscar um copo d'água. No desfecho da história, Alã percebe que o trabalho já foi realizado, e que a sua demora o caracterizou como um preguiçoso (característica comum de aprendizes nos textos sapienciais).

Figura 5 - Tira "Traz água"



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/vo_lidio/. Acesso em: 28 maio 2024.

Contudo, foi nossa intenção não somente retratar a didática sapiencial tradicional, mas também subvertê-la ocasionalmente, fazendo com que o aprendiz ensine, e o sábio aprenda. As webtiras nº 22 e nº 23 (figuras 6 e 7) narram histórias nas quais, respectivamente, adultos se veem numa situação de aprendizado, e idosos, por mais sábios que sejam, continuam a aprender.

Figura 6 - Tira "Ser grande"



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/vo_lidio/. Acesso em: 28 maio 2024.

Figura 7 - Tira “Vai saber”



#23 “Vai saber”

Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/vo_lidio/. Acesso em: 28 maio 2024.

Considerações Finais

Pensamos que as webtiras *Ensinamentos Lídicos* deveriam contribuir de duas formas específicas, no que se refere ao diálogo entre sabedoria, velhice e juventude. Primeiramente, a valorização das etapas da vida não deve negar suas vicissitudes ou exagerar os seus prazeres. Tanto a velhice quanto a juventude são fases da existência humana dignas de serem experimentadas; e cada uma delas cumpre funções essenciais ao funcionamento da sociedade. Da perspectiva da sabedoria, ambas as fases protagonizam a comunicação do conhecimento sapiencial: de um lado o locutor-mestre, do outro, o ouvinte-aprendiz. Em segundo lugar, o fomento à continuação da cultura proverbial e a imortalização de ditos sapienciais caros ao conhecimento humano, normalmente associada às civilizações antigas, na forma de arte sequencial. Embora expressos pelo vô Lídio, os provérbios remontam a uma enciclopédia cultural prévia que agora é construída e popularizada mediante o gênero das tiras de quadrinhos.

Com esse relato de experiência, expressamos nosso desejo de representar as tiras *Ensinamentos Lídicos* como exemplo da tradição sapiencial e, ao mesmo tempo, exemplo de subversão à lógica da didática sapiencial convencional, na qual o sábio pode aprender com seu discípulo. As tiras *Ensinamentos Lídicos* foram pensadas como forma de honrar a memória do vô Lídio Novais, como homenagem aos idosos no geral, e como expressão contemporânea e humorística do conhecimento sapiencial, que é capaz de unir a

humanidade – passado, presente e futuro –, por meio de verdades consagradas com o tempo e com a experiência.

Referências

- ARAÚJO, Emanuel. *Escrito para a eternidade: a literatura no Egito Faraônico*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- BEAUVOIR, Simone. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.
- BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BULLOUGH, Robert V.; PINNEGAR, Stefinee. Guidelines for Quality in Autobiographical Forms of Self-Study Research. *Educational Researcher*, v. 30, n. 3, p. 13-21, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/0013189x030003013>. Acesso em: 11 set. 2024.
- BUTLER, R. Ageism: another form of bigotry. *The Gerontologist*, n. 9, p. 243-245, 1969.
- CARMO, Felipe. Gênero sapiencial em diálogo: uma leitura bakhtiniana de Provérbios 22:17-24:22 e Ensinamentos de Amenemope. In: BRANCAGLION JR., Antonio; CHAPOT, Gisela (org.). *Estudos de Egiptologia*. Rio de Janeiro: Klíne, 2017, p. 185-198. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5745582>. Acesso em: 28 maio 2024.
- CASARIN, Sidnéia; PORTO, Adrize. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i4.21998>. Acesso em: 28 maio 2024.
- CATANI, Afrânio; GILIOLI, Renato. *Culturas juvenis: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
- CRENSHAW, James. *Old Testament Wisdom: an introduction*. London: SCM Press Ltda., 1981.
- CRENSHAW, James. A mother's instruction to her son (Proverbs 31:1-9). *Perspectives in Religious Studies*, v. 15, n. 4, p. 9-22, 1988.
- DANIEL, Fernanda; ANTUNES, Anna; AMARAL, Inês. Representações sociais da velhice. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 33, n. 3, p. 291-301, set. 2015.
- DEBERT, Guita. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Edusp/Fapesb, 2004.
- DOYLE, Charles. Proverbs in literature. In: HRISZTOVA-GOTTHARDT, Hrisztalina; VARGA, Melita. (ed.). *Introduction to Paremiology: A comprehensive guide to Proverb Studies*. Berlin: Walter de Gruyter, 2015. p. 262-275.
- FOGAÇA, Maria Cristina. *Reflexões sobre o envelhecimento*: Faculdade Aberta para Terceira Idade. São Paulo: LTR, 2011.

- GROPPO, Luís Antonio. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. *Revista de Educação do Cogeime*, ano 13, n. 25, p. 9-22, dez. 2004.
- KARATÊ KID: MOMENTO DA VERDADE. Direção: John G. Avildsen. Produção: Jerry Weintraub. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1984. 1 filme (126 min).
- KONSTANTINOVA, Anna. Proverbs in mass media. In: HRISZTOVA-GOTTHARDT, Hrisztalina; VARGA, Melita (ed.). *Introduction to Paremiology: a comprehensive guide to Proverb Studies*. Berlin: Walter de Gruyter, 2015.
- LAMBERT, Wilfred G. *Babylonian wisdom literature*. Winona Lake: Eisenbraus, 1996.
- LEITE, Will. *Anésia*. Apucarana: [s.n.], 2017.
- LAUHAKANGAS, Outi. Categorization of Proverbs. In: HRISZTOVA-GOTTHARDT, Hrisztalina; VARGA, Melita A. (ed.). *Introduction to Paremiology: a comprehensive guide to proverb studies*. Berlin: Walter de Gruyter, 2015. p. 276-293.
- MATTHEWS, Victor H.; BENJAMIN, Don C. *Old Testament parallels: laws and stories from Ancient Near East*. Mahwah: Paulist Press, 2006.
- MAGALHÃES, Henrique. *Humor em pílulas: a força criativa das tiras brasileiras*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2006.
- MIEDER, Wolfgang. *Proverbs are never out of season: popular wisdom in the Modern Age*. New York: Oxford University Press, 1993.
- MIEDER, Wolfgang. *International Bibliography of Paremiology and Phrasology: A – M*. Berlin: Walter de Gruyter, 2009. v. 1. (A)
- MIEDER, Wolfgang. *International Bibliography of Paremiology and Phrasology: N – Z*. Berlin: Walter de Gruyter, 2009. v. 2. (B)
- MIEDER, Wolfgang. Origin of proverbs. In: HRISZTOVA-GOTTHARDT, Hrisztalina; VARGA, Melita A. (ed.) *Introduction to Paremiology: a comprehensive guide to Proverb Studies*. Berlin: Walter de Gruyter, 2015. p. 28-48.
- MIMOSO, Anabela. Provérbios: uma fonte para a história da educação. *Revista Lusófona de Educação*, n. 12, p. 155-163, 2008.
- MINOIS, George. *História da velhice no ocidente*. Lisboa: Editorial Teorema, 1999.
- MUCK, Burton; MURPHY, Roland. Wisdom Literature. In: KRAFT, Robert; NICKELSBURG, George (ed.). *Early Judaism and its modern interpreters*. Georgia: Fortress Press, 1986, p. 391-410.
- MURPHY, Roland. Form criticism and Wisdom Literature. *Catholic Biblical Quarterly*, v. 31, n. 4, p. 475-483, 1969.
- MURPHY, Roland. *Wisdom Literature: Job, Proverbs, Ruth, Canticles, Ecclesiastes, and Esther*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988.
- NEIRA, Marcos. Análise e produção de relatos de experiência da educação física cultural: uma alternativa para a formação de professores. *Textos FCC*, São Paulo, v. 53, p. 52-103, nov. 2017.

NOVAES, Allan. O jovem na literatura acadêmica: elementos para um estado da arte dos estudos da juventude. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 246-257, abr./jun. 2018.

NOVAES, Allan. *Ensinos Lúdicos: obra sapiencial completa e definitiva*. Engenheiro Coelho: Ed. do Autor, 2024.

PARKINSON, Richard. *Voices from Ancient Egypt: an anthology of Middle Kingdom writings*. London: British Museum Press, 1991.

PEMBERTON, Glenn. The rethoric of the father in Proverbs 1–9. *Journal of the Study of the Old Testament*, v. 30, n. 1, p. 63-82, 2008.

PRITCHARD, James (ed.). *The Ancient Near East: an anthology of texts and pictures*. New Jersey: Princeton University Press, 2011.

QUINO. *Mafalda: todas as tiras*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2014.

RAMOS, Paulo. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RECH, Aryana Lucia. Memória de velhos através da narração ilustrativa das histórias em quadrinhos. *Educação, artes e inclusão*, v. 12, n. 2, p. 27-48, 2016.

RIBEIRO, Leila. Por que você não coleciona selos como todo mundo? Velhice e objetos de coleção na trajetória de Urbano, o Aposentado. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 47, n. 3, p. 199-207, set./dez., 2011. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2011.47.3.02. Acesso em: 05 set. 2024.

SANTOS, Denise. Água mole pedra dura: provérbios nas aulas de Língua Portuguesa. In: SIMÕES, Darcília; OSÓRIO, Paulo (org.). *Léxico: investigação e ensino*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014, p. 75-87.

SAVAGE, Jon. *A criação da juventude: como o conceito de teenage revolucionou o século 20*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

SILVA, Luna. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, ciências, saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, jan.-mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/kM6LLdqGLtggpggJT5hQRCy/>. Acesso em: 05 set. 2024.

SUÁREZ, Daniel. Relatos de experiencia, saber pedagógico y reconstrucción de la memoria escolar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.27, n.1, p.387-416, abr. 2011.

AS TARTARUGAS NINJA. Direção: Steve Barron. Produção: David Chan, Kim Dawson, Simon Fields. Estados Unidos: New Line Cinema, 1990. 1 filme (93 min).

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

VINHAL, Maria. *O gênero tira e a argumentação: uma relação produtiva*. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, 2019, Uberlândia.

Recebido em: 28.05.2024.

Aprovado em: 11.07.2024.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional